

CONSUMO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS POR IDOSOS QUE PARTICIPAM DE GRUPOS DE CONVIVÊNCIA

Suélen Moreschi (apresentadora)¹
Adriana Carolina Bauermann²
Marla Kelly Santin³
Scheila Marcon⁴

Eixo 3: Saberes e Práticas de Atenção à Saúde

Resumo: Este estudo teve por objetivo analisar o consumo de medicamentos potencialmente inapropriados (MPI) por idosos que participam de grupos de convivência, vinculados ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Efapi e CRAS Céu, do município de Chapecó/SC. Tratou-se de um estudo descritivo-analítico, de corte transversal e abordagem quantitativa realizado com 165 idosos de ambos os sexos. A coleta de dados aconteceu no período de março a abril de 2017, no momento de encontro dos grupos de convivência, com entrevistas individuais. Para conhecer as condições de vida e saúde dos idosos e os medicamentos em uso, utilizou-se um instrumento com questões já validadas, adaptado aos objetivos do estudo. Os medicamentos potencialmente inapropriados para idosos foram classificados segundo os critérios de Beers (2015). Para análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva, média, desvio padrão e a distribuição de frequências (%). As associações entre uso de MPI e as variáveis sexo, faixa etária, tempo de participação no grupo de convivência, situação conjugal, e uso de psicofármacos foram analisadas utilizando o Teste de Qui-quadrado de Pearson. Para todas as análises utilizaram o pacote estatístico SPSS®, versão 20.0 e o nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$). Dentre os idosos

¹ Bacharel em Farmácia, Universidade Comunitária da Região de Chapecó, suelen.moreschi@unochapeco.edu.br

² Bacharel em Farmácia, Estudante de Ciências Sociais, Universidade Federal da Fronteira Sul, bauermann@gmail.com

³ Bacharel em Farmácia, Universidade Comunitária da Região de Chapecó, marlasantin@unochapeco.edu.br

⁴ Mestra em Ciências da Saúde, Universidade Comunitária da Região de Chapecó, shm@unochapeco.edu.br

entrevistados 73,3% eram do sexo feminino e a faixa etária variou entre 60 a 90 anos. Verificou-se ainda que 86,1% possuíam até cinco anos de estudo, 54,5% viviam sem companheiro(a) e 87,3% participavam a mais de um ano do grupo de convivência. Quanto ao uso de medicamentos potencialmente inapropriados (MPI), 26,7% utilizavam pelo menos um MPI. O uso de MPI foi prevalente no sexo feminino, em idosos que participavam a mais de um ano no grupo de convivência, que tinham entre 60 e 69 anos e viviam com companheiro(a), não sendo evidenciado associação estatisticamente significativa entre as variáveis. Observou-se associação significativa entre o uso de MPI e o uso de psicofármacos. Identificou-se o uso de 14 classes diferentes de medicamentos, sendo os benzodiazepínicos a mais prescrita, seguida dos antidepressivos e inibidores seletivos da ciclooxigenase. Os medicamentos que apresentaram maior consumo foram a amitriptilina, o diazepam e clonazepam. A partir dos resultados do estudo, conclui-se o uso de MPI entre os idosos foi significativo, mas semelhante aos percentuais encontrados em outros estudos nacionais. Neste sentido, a assistência farmacêutica articulada entre os profissionais pode ser fundamental para que o idoso tenha acesso a fármacos seguros, quando necessário auxilie para a identificação de problemas relacionados aos medicamentos e pare o uso racional e correto dos mesmos.

Palavras-chave: Medicamentos potencialmente inapropriados; Idoso; Critérios de Beers.